

# ACADEMIA SERGIPANA DE MEDICINA

Dr Theotonílio Mesquita  
Patrono da Cadeira N° 34 da  
Academia Sergipana de Medicina

DéborahPimentel  
Nova Acadêmica

ARACAJU-SE  
14 de outubro de 2003

Exmo. Sr. Presidente da Academia Sergipana de Medicina  
Dr. Hyder Bezerra Gurgel,  
Autoridades presentes  
Confrades Acadêmicos  
Sra. Luiza Mesquita e familiares do Dr. Theotonílio Mesquita  
Senhoras e Senhores  
Meus pais Nazário e Elena Pimentel,  
Caros colegas,  
Meus amigos

No dia 26 de março de 2003, recebi telefonema do Dr. Gileno Lima, membro fundador da Academia Sergipana de Medicina, parabenizando-me e anunciando que em sessão extraordinária realizada naquele dia, fora aprovada a minha postulação a membro titular desta Academia. Ato contínuo, recebi correspondência oficial da Academia Sergipana de Medicina, comunicando, através do seu presidente Dr. Hyder Bezerra Gurgel, que eu ocuparia a cadeira número 34, que tem como Patrono Dr. Theotonílio Mesquita.

Meu Deus! Que responsabilidade pousa nos meus ombros! Temo decepcioná-los, pois sei que não sou possuidora de recursos internos, talentos e atributos que efetivamente justifiquem a minha chegada nesta casa. Este fato só se explica diante da infinita generosidade dos meus pares.

Meu Deus! Que emoção! Para mim e para os meus familiares, em especial os meus pais, Nazário e Elena Pimentel, a quem devo toda a minha trajetória pessoal e profissional, e a quem agradeço o gosto pela leitura e o prazer da escrita. Agradeço a Deus por tê-los incondicionalmente ao meu lado, oferecendo-me suporte afetivo e estímulos em todas as minhas iniciativas

Sim, indubitavelmente este é um momento ímpar na minha vida e é uma grande honra estar ao lado, dentro desta Academia, de tão ilustres nomes, pois trago em mim, as marcas e as letras de um aprendizado constante com estas figuras fantásticas com quem convivi e convivo de perto, a maioria deles, quer como meus professores na minha graduação e agora no meu mestrado, quer como meus amigos pessoais.

É de uma felicidade enorme e uma honraria máxima ser reconhecida pelos meus pares e estar entre mestres amigos. Cito com imenso carinho e respeito, Dr. José Hamilton Maciel, meu professor querido e que me conhece desde garotinha em Pão de Açúcar-AL e com quem meus pais mantêm uma relação de amizade e que me deixa envaidecida e honrada, me apresentando e me introduzindo hoje, no seio da Academia Sergipana de Medicina. Muito obrigada professor!

Gostaria de citar nominalmente os acadêmicos, Dr. Hyder Gurgel, Presidente da Academia, Dr. Hugo Gurgel, Dr. Dietrich Todt, Dr. José Abud, Dr. Nestor Piva, Dr. Lauro Porto, Dr. Eduardo Garcia, Dr. Oswaldo de Souza, Dr. José Augusto Barreto, que me deram o privilégio de ter sido sua aluna. Todos foram professores muito especiais.

Fui aluna também do Dr. Alexandre Gomes de Menezes Neto e Dr. Cleovansóstenes Pereira de Aguiar, ambos colegas de minha mãe, a enfermeira Elena Pimentel, na Fundação Nacional de Saúde (Fundação SESP), meus professores e pais de duas colegas de Faculdade, detalhes que fazia com que se tornassem mais próximos; Dr. Sival Andrade dos Santos, meu professor e amigo, e que eu sempre reverenciei pela minha grande admiração e pelo profissional seguro e tranquilo que ele é; Dr. Henrique Batista e Silva, professor querido, que virou amigo e colega da Associação Brasileira de Medicina

Psicossomática; Dr Manoel Hermínio de Aguiar Oliveira, meu querido médico pessoal, um exemplo de dedicação aos estudos e meu professor na pós-graduação.

Importante revelar também o estímulo e incentivo dado pelo Dr. Lúcio Prado Dias para que eu concorresse à este momento.

Gostaria de citar ainda, como pessoa próxima a mim e à minha família, Dr. Gileno da Silveira Lima, muito querido por nós e sempre citado por meu pai, pelo respeito que nutrem entre si e pelo seu caráter, como um exemplo de ética e dignidade.

Quero dar um destaque especial ao colega e amigo Dr. Anselmo Mariano Fontes, a quem devemos muito, uma oportunidade de agradecer-lhe em público, por ter tido uma passagem especial na nossa vida familiar, e por quem particularmente nutrimos imenso carinho, respeito e gratidão.

Sinto-me feliz em estar entre nomes como os do Dr. José Teles de Mendonça, Dr. Francisco Prado Reis, Dr. Luiz Hermínio de Aguiar Oliveira, Dra. Zulmira Freire Rezende, Dr. Antônio Samarone, Dr. William Eduardo Nogueira e Dr. José Leite Primo, ícones da medicina de Sergipe. A todos os acadêmicos o meu muito obrigado.

Gostaria de, neste momento, transferir as atenções para o grande homenageado deste dia, o Dr. Theotonilio Mesquita.

Na certidão de nascimento n.467, folhas 187 e 188 do livro 26 do Registro de Nascimento, consta o nome Teotonilio Mesquita sem o TH que dava charme ao seu nome e sem o Oliveira da mãe, sobrenome que não herdou. Dr. Theotonílio Mesquita nasceu em Itabaiana (Sergipe), a 20 de Setembro de 1915 e com registro de 01 de setembro de 1921, filho de Antonio Filadelfo Mesquita, Seu Toinho, comerciante que trabalhava com tecidos e estabelecido em Itabaiana, com filiais em Ribeirópolis e Malhador, e de sua esposa Josefa Oliveira de Mesquita, Dona Zefinha, que dedicava-se apenas às atividades domésticas. (Foto 2 – Comemoração dos 90 anos de Seu Toinho).

Tinha uma única irmã, mais nova, D. Mary Mesquita Dórea, casada com o nosso eterno governador João de Seixas Dórea, que como disse Carlos Ayres Britto, “elevou o nome de Sergipe ao cume das melhores atenções nacionais, quer como Deputado Federal, quer como Governador do Estado”. (Foto 3 – Seixas Dórea entre Tancredo Neves e José Sarney).

O curso primário, Theotonilio Mesquita fez em Itabaina e o concluiu em Laranjeiras, na Escola de Dona Zizinha.

Aos 13 anos de idade em 1928, Theotonilio Mesquita fez o famoso exame de admissão e foi aprovado em segundo lugar naquela seleção para o Colégio Atheneu Pedro II em Aracaju, atual Colégio Estadual Atheneu Sergipense (BARRETO, 2002). Naquele documento, já consta a nova grafia do seu nome com TH.

Apresentou para sua inscrição no vestibular o certificado da quinta série ginásial, conforme Histórico Escolar oferecido pela própria Faculdade de Medicina da Bahia emitido em 11 de maio de 1945.

O exame vestibular foi prestado em 1933. O curso superior foi feito na Faculdade de Medicina da Bahia, diplomando-se em 24 de novembro de 1938. (Fotos 4 e 5).

De 15 de julho a 01 de setembro de 1939 fez estágio no Laboratório Clínico do Hospital Central de Juquerí no Estado de São Paulo, conforme documento, emitido pelo Departamento de Saúde do Estado de São Paulo- Serviço de Assistência a Psicopatas.

Possui certificado emitido pelo Reitor da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, emitido em 29 de setembro de 1939, do curso de Extensão Universitária sobre Líquido

Céfalo-Raqueano. Este certificado foi autenticado e validado em agosto de 1965 pelo Dr. Antonio Garcia Filho, diretor da Faculdade de Medicina de Sergipe.

Dr. Theotonílio Mesquita, trabalhou de janeiro de 1940 a dezembro de 1949 como médico, sem vínculos empregatícios, no Hospital das Clínicas Dr. Augusto Leite, segundo declaração de Dr. Lauro Porto, então Presidente da Fundação de Beneficência do Hospital de Cirurgia e no Hospital Santa Isabel, e segundo declaração do Dr. Paulo Emilio, então Presidente da Associação Aracajuana de Beneficência Hospital Santa Isabel, Maternidade Dr. João Firpo e Centro de Estudos Dr. Carlos Firpo.

Foi nomeado pelo então Governador, Dr. Eronildes Ferreira de Carvalho, em decreto publicado no dia 11 de outubro de 1940, para exercer o cargo de “Chefe de Laboratório” do “Serviço de Assistência a Psicopatas”. Simultaneamente, Dr. Theotonílio Mesquita, abriu seu próprio Laboratório de Pesquisas Clínicas.

Em 15 de abril de 1941 este ilustre médico, recebeu o diploma de sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

Ele foi incluído no Exército em Tiro de Guerra como Aspirante a Oficial para fins de estágio em 19 de dezembro de 1942 e excluído por término de estágio em 23 de fevereiro de 1943. Serviu em Zona de Guerra, definida e delimitada pelo Decreto Secreto de 25 de setembro de 1942, conforme Certidão do Ministério da Guerra, 28 Batalhão, Sexta Região Militar e tornou-se Reservista de Segunda Categoria número 81 pelo Tiro de Guerra.

Em 27 de julho de 1943, Dr. Theotonílio Mesquita, concluiu seu curso de aperfeiçoamento e especialização de Técnicas de Laboratório, no Rio de Janeiro, no Departamento Nacional de Saúde-Instituto Osvaldo Cruz, em Manguinhos. Este documento também foi validado em 25 de agosto de 1965, aqui em Aracaju, por Antonio Garcia Filho.

Através de um decreto de 23 de agosto de 1943, o Interventor Federal no Estado de Sergipe, atendendo a solicitação do Departamento Nacional de Saúde Pública, pôs o Dr. Theotonílio Mesquita, que estava lotado no Serviço de Assistência a Psicopatas, à disposição do Governo Federal, até 12 de agosto de 1946. Neste intervalo, encontramos registro da Delegacia Fiscal da Bahia, que ele atuou como biólogo do Ministério da Saúde no período de 18 de agosto de 1943 a 31 de agosto de 1945.

Em 23 de julho de 1945, Dr. Walter Cardoso, então diretor geral do Departamento de Saúde Pública de Sergipe, fez um registro em inglês, no verso do diploma original de médico do Dr. Theotonílio Mesquita, autenticando-o, para cumprir as exigências legais do curso de especialização que escolheu e para o qual conseguiu uma bolsa de estudos, como técnico estagiário, através do “Institute of Inter-american Affairs”.

Inicialmente, fez mais um curso de inglês no próprio Institute of Inter-american Affairs em Washington D.C., no período de 8 de agosto a 17 de setembro de 1945 e depois foi encaminhado para o estágio. A passagem de Theotonílio Mesquita pelo Michigan Department of Health, não foi muito tranquila, ele revelou-se queixoso da qualidade e do acompanhamento no treinamento, conforme correspondência pessoal do dia 26 de dezembro de 1945 com o diretor do Institute of Inter-American Affairs, W.W. Peter. Nos Estados Unidos, o fato de ter um outro colega brasileiro, em situação similar à sua, Dr. Augusto E. Taunay, Diretor Geral do Instituto Adolfo Lutz em São Paulo, com quem manteve laços de amizade, facilitou a sua estada e reforçou o seu pleito para com o Institute of Inter-American Affairs. O Instituto sentiu-se cobrado e diante da posição de crítica do Dr. Theotonílio Mesquita, conseguiu imediatamente contatos para que ele fosse em seguida para o Connecticut Department of Health e Massachusetts Department of Health. ( Foto 6

– Foto publicada em jornal americano, Dr. Theotonílio à esquerda, Dr. Augusto Taunay e Dr. Earle Borman, assistente do diretor do laboratório em Michigan onde os cientistas brasileiros aprendiam os métodos laboratoriais americanos).

De volta a Aracaju, Dr. Theotonílio Mesquita passou a exercer, na plenitude, as funções do cargo para o qual fora nomeado, desenvolvendo, também o seu próprio laboratório. Este laboratório funcionou até os anos 70, quando ele passou a ter olhos apenas para o Instituto Parreiras Horta. Segundo depoimento que colhi do Governador Seixas Dórea:

*“Theotonílio era tão dedicado ao Instituto Parreiras Horta que sacrificou a família economicamente quando decidiu fechar o próprio laboratório para dedicar-se ao Parreira. Era muito querido lá dentro e era muito cordial com os funcionários da casa”.*

Em 27 de agosto de 1946 através do Interventor Federal do Estado de Sergipe, Antonio de Freitas Brandão, por decreto, Theotonílio Mesquita, que ocupava no estado o cargo de laboratorista, passou a exercer função gratificada de Diretor do Instituto Parreiras Horta. Em 5 de maio de 1949 é nomeado como Biologista padrão do Instituto Parreiras Horta e mantendo o cargo de Diretor do mesmo Instituto.

Dr. Theotonílio Mesquita casou-se em 5 de novembro de 1949 com D. Luiza Barreto Mesquita e com ela teve três filhos: Carlos Augusto, Luiz Eduardo e Ana Luiza e 5 netos (duas moças de Carlos Augusto), três filhos de Luiz Eduardo.(Foto 7 e 8 – Família de Theotonílio Mesquita).

Na visita que fiz a D. Luiza Mesquita, em abril deste ano, conversamos um pouco sobre a personalidade do Dr. Theotonílio Mesquita. O filho do casal, Luiz Eduardo, presente na ocasião, o descreveu como um *“workaholic”*, um homem muito ligado à profissão e de fato viciado em trabalho. Quando as crianças eram pequenas, nos finais de semana iam à praia, mas antes, lembra a D. Luiza Mesquita, *“ele tinha que obrigatoriamente passar no Instituto Parreiras Horta”*. Mãe e filho foram enfáticos: o Dr. Theotonílio adorava ler e estava sempre com um livro ou um jornal na mão. Tinha uma boa biblioteca em casa, montada ao longo de muitos anos. Mas o prazer promovido pelos livros não o fazia afastar-se da sua condição de pai, acompanhando o boletim das crianças. Era sério e de pouca conversa e mais, segundo seu filho Luiz Eduardo, ele era enérgico, mas um pai muito querido. Luiz Eduardo diz ainda que o pai foi seu grande companheiro e *“amparo nos momentos mais difíceis”*. Ele era exigente e severo, com as crianças e inclusive com ele mesmo. D. Luiza lembra que ele, no Instituto Parreiras Horta, era tão exigente, que como forma de dar o exemplo, batia o seu ponto, mesmo na condição de diretor, na chegada e na saída, anos a fio.

Em 9 de dezembro de 1950, Dr. Theotonílio Mesquita foi designado para, sem prejuízo do seu cargo, prestar serviços técnicos – científicos no Laboratório de Análises Clínicas do Serviço de Assistência a Psicopatas.

Foi nomeado Professor Catedrático de Elementos de Microbiologia – Tecnologia das Fermentações da Escola de Química de Sergipe em 25 de janeiro de 1954.

Dr. Theotonílio Mesquita, pela sua experiência, em 26 de abril de 1954, no Rio de Janeiro, foi designado para trabalhar na Campanha Nacional Contra a Tuberculose no Sanatório de Aracaju.

Existe um documento, de 25 de janeiro de 1955, onde o governador o dispensa, a pedido, da função gratificada de Diretor do Instituto Parreiras Horta. Nos depoimentos que

colhi da irmã do Dr. Theotonílio Mesquita, D. Mary, e do seu marido o ex-governador Seixas Dórea, o governador da época era Leandro Maciel, que havia pedido para Dr. Theotonílio Mesquita empregar alguém no Instituto, o que ele não concordou e daí pediu o seu próprio afastamento. Ainda segundo o ex-governador Seixas Dórea, Dr. Machado de Souza, em nome do próprio Leandro Maciel, pediu depois, para que Dr. Theotonílio reconsiderasse e voltasse ao seu cargo de diretor. No dia 9 de março de 1955, ele foi designado novamente para a função gratificada de Diretor do Instituto Parreiras Horta. Seixas Dórea arremata esta história dizendo:

*“Theotonílio não cedia na sua autoridade, inclusive ao governador. Ele era austero e às vezes até mesmo intransigente. Éramos muito amigos, mas eu tinha cuidado com as palavras para não espinhá-lo”.*

Dr. Theotonílio Mesquita, em 29 de fevereiro de 1956 foi nomeado, mais uma vez, para exercer o cargo de Diretor Geral do Instituto Parreiras Horta e aí permaneceu até 8 de maio de 1963 quando afastou-se por ter sido nomeado Secretário da Fazenda e Obras Públicas do Estado, no Governo de Seixas Dórea.

Dia 22 de março de 1956, o tenente da reserva, Dr. Theotonílio Mesquita, passa a ser sócio do Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército.

No dia 14 de junho de 1957, Dr. Theotonílio Mesquita recebeu o diploma de sócio efetivo da Sociedade Médica de Sergipe. Apesar de exercer a profissão em Sergipe desde 1940, a sua inscrição no Conselho Regional de Medicina em Sergipe só ocorreu em 27 de julho de 1958, segundo atestado emitido pela SOMESE em 01 de agosto de 1974.

Em 20 de setembro de 1961, Dr. Theotonílio Mesquita recebeu carta do Rotary, assinada pelos companheiros do clube, onde diziam que ele “era companheiro dedicado, com larga atuação rotária, de quase 15 anos de clube, ocupando os mais variados postos nos vários setores” A carta termina dizendo que o Rotary precisava muito dele. (Carta 1961).

Por decreto Dr. Theotonílio Mesquita, em 12 de fevereiro de 1963, foi designado, como professor catedrático, para exercer a função gratificada de Diretor da Escola de Química de Sergipe.

Em 1960, o Instituto Parreiras Horta construiu um pavilhão que serviu à Faculdade de Medicina de Sergipe até 1963, pondo à disposição da Faculdade, além do espaço físico, os seus laboratórios, cedendo por empréstimo substâncias químicas, móveis e utensílios. (FOTOS 9 – Luiz Garcia ao lado de Theotonílio na Festa da Cumieira e 10- Discurso de Inauguração e início das atividades escolares).

Na qualidade de diretor do Instituto Parreiras Horta, Theotonílio Mesquita lecionou a cadeira de Bacteriologia para a Escola de Medicina, sem qualquer ônus para a Faculdade, inclusive de material utilizado nas aulas práticas. Ficou chocado, e escreveu isto em carta, falando de sua desilusão ao receber

*“o aludido pavilhão, tão prazerosamente posto à serviço da Faculdade... no prédio não foi encontrado uma torneira sequer e os doze lustres que o Departamento de Obras Públicas do Estado adquiriu para instalar no pavilhão, haviam sido retirados”* (Carta 9 de abril de 1963).

Este era o Dr. Theotonílio: cuidava com rigor daquilo que tanto amava - o Instituto Parreiras Horta.

A passagem do Dr. Theotonílio Mesquita por diversos órgãos da pública administração foram testemunhos de sua invejável capacidade de trabalho e liderança. Nos anos de 1963 e 1964, ele exercia o cargo de Secretário da Fazenda e foi um período desafiador administrativamente, além de ter sido um momento delicado da história recente do Brasil.

Todo administrador, por melhor que ele seja, não consegue agradar unanimemente. Há sempre determinadas áreas que, por interesses muitas vezes inconfessáveis, procuram sabotar o trabalho eficiente de quem cuida de cumprir o seu dever. O Dr. Theotonílio, ilustre médico, conhecido e respeitado pela sociedade, era um destes homens obstinados, de vontade férrea, na defesa dos interesses e do patrimônio que lhe eram confiados. Enérgico, mas educado, nem sempre foi compreendido por poucos que não se conformavam com a maneira correta e honesta de administrar. Por outro lado, o ano de 1964 vivia um movimento de grande repressão às forças democráticas deste país.

Oswaldo Peralva publica na Folha de S.Paulo, em 22 de julho de 1987, dados esclarecedores que lançam luz sobre o ano de 1964 e relata que *“um coronel levou à Seixas Dórea, então governador, um manifesto de apoio aos novos donos do poder. Se assinasse poderia continuar governador”*. Seixas Dórea não assinou e respondeu na noite do dia 01 de abril de 1964, às 22horas, através da Rádio Difusora de Sergipe, com um pronunciamento ao povo sergipano. No discurso ele dizia:

*“Esta é uma hora... de atitudes claras, definidas e definitivas...com a firmeza e o vigor que a minha dignidade impõe, declaro ao povo com a maior lealdade que jamais abdicarei dos princípios que sempre nortearam a minha vida de homem público...permanecerei firme na luta em favor das reformas estruturais, democráticas...”*.

No dia seguinte, às 4 horas da manhã, Seixas Dórea e D.Mary, a irmã de Theotonílio, são despertados por um tiro à porta do Palácio. O comandante do 28. Batalhão deu ordem de prisão ao governador, que foi conduzido à prisão na Bahia e deslocado para Fernando de Noronha, onde permaneceu na companhia de outro Governador da época, Miguel Arraes. Naquele dia se inaugurava também em Sergipe, um período da história do Brasil de muitas injustiças e violências contra homens públicos, em uma afronta aos mais elementares direitos dos cidadãos.

Este episódio como não poderia deixar de ser, mobilizou Dr. Theotonílio Mesquita, não era apenas a figura do governador, mas, a sua família que estava sendo perseguida e humilhada. Este fato obrigou o secretariado a entregar os seus cargos. Ao transmitir, no dia 6 de abril de 1964, o cargo de Secretário do Governo Seixas Dórea, que havia sido deposto e preso pelo governo de Castelo Branco, Theotonílio Mesquita, em seu discurso, sob forte impacto emocional - era um momento difícil: pessoal, familiar e da história do Brasil - fez uma análise dos seus 10 meses de trabalho e diz no final:

*“Tivemos dias duros, de trabalhos árduos...Com uma folha de serviços de 23 anos, interrompida apenas por 30 dias, que foi o total de férias que gozei durante todo este período, sou hoje um desencantado e decepcionado e não mais aceitarei posições de comando”*.

Dr. Theotonílio, ao sair do governo, reassumiu o exercício do cargo de Biologista no Instituto Parreiras Horta.

Em sessão ordinária do Conselho de Administração da Empresa Distribuidora de Energia em Sergipe S/A (Energipe) de 10 de abril de 1964, recebeu um voto de louvor pela sua atuação na presidência do citado órgão colegiado,

*“pela maneira correta, serena e de alta colaboração que dera para a solução dos negócios da empresa, trabalhando para o seu progresso e engrandecimento. Um homem público dos mais sensatos e ponderados”* (Ata da sessão, 1964).

Em 25 de junho de 1964, Dr. Theotonílio Mesquita foi nomeado diretor da Escola Industrial de Aracaju, depois chamada de Escola Industrial Federal de Sergipe e por fim Escola Técnica Federal de Sergipe. A Escola Técnica Federal de Sergipe refletia o braço forte do dirigente capaz que ele era, fazendo grandes investimentos, quer no setor didático, como no administrativo. Permaneceu no cargo nesta primeira gestão até 31 de dezembro de 1966.

A Escola Técnica Federal passava naquele período, por uma fase excepcional de desenvolvimento. Dr. Theotonílio Mesquita tinha desenvolvido intensas atividades, no sentido de dotar aquele estabelecimento de ensino técnico dos requisitos indispensáveis à formação de mão de obra especializada, tão carente na nossa região. Dr. Theotonílio Mesquita ao assumir aquela função encontrou em 1963, 600 alunos matriculados e em 1967 constava 954 estudantes, o que bem evidenciava a atuação daquele ilustre técnico. Em 1969, data do seu afastamento da direção, deixava 1063 alunos. Começou com um único curso técnico – Construções. Em 1969 haviam quatro cursos: Construções, Estradas, Eletrotécnica e o de Máquinas e Motores. Um outro fato relevante é que o custo médio de aluno, da Escola Técnica Federal, por ano, reduziu-se a um terço na gestão do Dr. Theotonílio Mesquita.

Em agosto de 1967, foram inauguradas as novas instalações da Escola Técnica, considerada uma das mais modernas do Brasil naquela ocasião.

No dia 13 de junho de 1969, o Conselho de Professores da Escola Técnica Federal de Sergipe, reunido em sessão ordinária, aprovou por unanimidade um voto de louvor e reconhecimento ao Dr. Theotonílio Mesquita, pelos trabalhos já prestados à Escola Técnica Federal de Sergipe, preparando-a para a criação de um futuro curso de Engenharia Operacional e pelo projeto que ele estava elaborando para aquisição com recursos da própria escola, de re-equipamento e instalação de laboratórios para fins didáticos (FOTOS 11,12 e 13).

Em setembro de 1969, é publicado nos jornais, crônica de Manuel Cabral Machado, cujo título era *“Um Administrador que fará falta”*, e fazia alusão aos cinco anos de profícua administração realizada pelo Dr Theotonílio Mesquita frente à Escola Técnica Federal de Sergipe e o seu pedido de afastamento da direção. Theotonílio Mesquita, diz o texto, um homem

*“eficiente e probo, organizador e idealista, competente e reto, dedicou-se com alma a administração da Escola... deu-lhe um relevo excelente, sendo com justiça, seu melhor diretor nos últimos anos... durante os cinco anos de administração, ampliou suas edificações e equipamentos, triplicou o seu patrimônio... contratou bons professores... Pena que não tenha encontrado o estímulo e o apoio suficientes para a sua ação revolucionária...”*



Em 14 de setembro de 1971, A Associação Médica Brasileira e a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica outorgam ao Dr. Theotonílio Mesquita, o Título de Especialista em Patologia Clínica.

No dia 2 de abril de 1973, ele que era Chefe da Seção de Pesquisa do Instituto Parreiras Horta, foi alçado para a função de assessor técnico da Direção Geral do Instituto.

Em 9 de abril de 1975, o Governador José Rolemberg Leite nomeia novamente o Dr. Theotonílio Mesquita, para exercer, em cargo de comissão, a função de Diretor do Instituto Parreiras Horta.

Em 7 de maio de 1976, a Universidade Federal de Sergipe lhe reverencia e lhe confere o título de professor emérito.

Tendo considerado a marcante atuação de Dr. Theotonílio Mesquita na Campanha para Criação da Sociedade de Cultura Artística de Sergipe em 1951 e o apoio que emprestou ao fortalecimento daquela entidade cultural na consecução dos seus objetivos, a diretoria, através do seu presidente, José Carlos Teixeira, decidiu conceder-lhe o título de Sócio Honorário no dia 28 de abril de 1978.

Dr. Theotonílio Mesquita, tinha uma grande amizade com o advogado, escritor, poeta, Mário Cabral, sergipano e membro da Academia Sergipana de Letras. Mário Cabral e Sylla, sua esposa, foram padrinhos de casamento de Theotonílio e D. Luiza. São muitas as cartas que trocavam e muitos os poemas e crônicas que o Mário Cabral lhe enviava, algumas publicadas no Jornal da Bahia ou no jornal A Tarde, ambos em Salvador, cidade onde Mário Cabral mora.

Em 15 de março de 1979, o governador José Rollemberg Leite exonera, a pedido, o Dr. Theotonílio Mesquita, do cargo, em comissão, de Diretor Geral do Instituto Parreiras Horta, para em seguida, no dia 28 de março do mesmo ano, o novo governador do Estado, Dr. Augusto do Prado Franco, nomeia-lo novamente como Diretor Geral. Saía governo, entrava governo, Dr Theotonílio Mesquita era insubstituível. Era unanimidade: a pessoa certa no lugar certo.

Dias 26 e 27 de maio de 1979, Dr. Theotonílio viaja para o Rio de Janeiro para participar da I Jornada Brasileira de Administração e Custos em Laboratórios Médicos patrocinada pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (FOTO 14).

De 12 a 21 de setembro de 1979, por indicação do Diretor do Instituto Parreiras Horta, Dr. Theotonílio Mesquita e a convite do Sr. Secretário de Estado de Saúde, Dr. José Machado de Souza, o Dr. Manoel Alberto Raymondo Serrão, Capitão-de –Fragata do Rio de Janeiro, ofereceu assessoria junto à aquela Administração, no sentido de agilizar a sistemática operacional dos exames laboratoriais ali executados. A tarefa do Dr. Serrão era montar, implantar e fazer funcionar o sistema de registro e identificação no Instituto Parreiras Horta. Em seu relatório, o Dr. Serrão disse que, logo na chegada, ficou impressionado

*“com a excelência das instalações das diversas seções técnicas com áreas físicas generosas em ambientes limpos e organizados. Obedecendo às mais modernas técnicas de layout para laboratórios de patologia clínica, as diversas seções proporcionavam aos funcionários empenhados em suas tarefas, as melhores condições de trabalho, obtendo-se elevado grau de rendimento. Os equipamentos eletrônicos instalados, principalmente nas Seções de Hematologia, Bioquímica e Imunologia representavam valioso patrimônio científico além de qualificarem plenamente os parâmetros neles avaliados.”*

O acervo científico dos laboratórios era ímpar entre os congêneres da Patologia Clínica no Brasil. Os exames realizados no Instituto obedeciam as mais modernas técnicas, com metodologia sob os auspícios da Comissão de Controle de Qualidade da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e dentro dos padrões do CAP ( College of American Pathologists).

Ainda neste relatório, Dr. Serrão diz que

*“é de justiça consignar o cunho dinâmico que o Dr. Theotonílio Mesquita imprimiu à administração do Instituto Parreiras Horta, dedicando-se de corpo e alma na solução dos problemas freqüentemente surgidos. Seu dinamismo, entusiasmo, dedicação, zelo, e amor a essa modelar instituição científica, explicam o sucesso técnico-administrativo de sua gestão. O povo de Sergipe pode e deve se orgulhar de possuir o Instituto Parreiras Horta”.*

Em 11 de julho de 1980, o governador Augusto Franco nomeou Theotonílio Mesquita pelo período de quatro anos para exercer as funções de Membro do Conselho de Informática e Processamento de Dados do Estado de Sergipe.

Fez, em outubro de 1980, em Buenos Aires, através da Asociación Bioquímica Argentina, o Curso “Sistema de Verificación de Resultados de Laboratórios” e participou do “45 Triduo Bioquímico Científico Anual – Progresos Bioquímicos em Patologia Clínica”.

No período de 22 de abril a 19 de junho de 1981 ele participou como instrutor do curso de laboratório oferecido pela Secretaria de Estado de Saúde. No mesmo ano, de 10 a 13 de novembro, ele freqüentou o Curso “Administração Laboratorial nos EUA”, promovido pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, no Rio de Janeiro, durante o XV Congresso Brasileiro de Patologia Clínica.

Dr. Theotonílio, segundo depoimento de sua esposa, D. Luiza Mesquita, não gostava de viajar, só fazia quando ia a Congressos e raramente saía a passeio. D. Luiza afirmou em seu depoimento que não o acompanhava com freqüência, nessas ocasiões de eventos científicos. Mas aconteceram algumas viagens marcantes em que puderam conciliar trabalho e lazer juntos (FOTOS 15 e 16).

Finalmente, depois de um arrastado processo de aposentadoria, Dr. Theotonílio Mesquita conseguiu a aposentadoria por tempo de serviço, como médico, biólogo do Instituto Parreiras Horta, em 30 de julho de 1982.

Após a aposentadoria, em 12 de agosto de 1982, o Dr. Theotonílio, ex-ocupante do cargo de Professor Catedrático, foi nomeado novamente no cargo de professor, pois encontrava-se em disponibilidade desde 31 de agosto de 1972, sendo depois, através do decreto de 8 de novembro de 1982, redistribuído do quadro geral do Magistério Público Estadual para o Quadro de Pessoal do Instituto Parreiras Horta. Por sua vez, o Instituto Parreiras Horta o re-classificou, re-enquadrando-o no cargo de médico biólogo.

Dr Theotonílio tem um currículo vitae de seriedade e de trabalho à Sergipe, seja dirigindo o Instituto Parreiras Horta, seja como Secretário da Fazenda do Estado, quando imprimiu uma nova ordem as finanças públicas, seja como dirigente da Escola Técnica, “administrador eficiente que se preocupava com a educação profissionalizante, capaz de criar fórmulas de desenvolvimento por preparar o homem para o trabalho realizador” (Crônica de Manuel Cabral Machado, 1969).

Em 27 de dezembro de 1982, o governador Djenal Tavares Queiroz o nomeia para exercer as funções de membro do Conselho Deliberativo do Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE).

Ainda no ano de 1982, o casal, Dr. Theotonílio e D. Luiza, sofre sua maior provação, a perda da filha querida Ana Luiza, aos 29 anos de idade.( FOTO 17 – Dr. Theotonílio ao lado da mulher e da filha no Instituto Parreiras Horta. No fundo da foto aparecem os retratos de Dr.Gileno Lima, à direita, Dr. Carlos Alberto Sampaio e Dr. Olímpio Campos, membros do Conselho do Instituto Parreiras Horta).

A partir de 13 junho de 1983, Dr. Theotonílio Mesquita, passou da condição de sócio proprietário para a de sócio remido da Associação Atlética de Sergipe. D. Luiza Mesquita em seu depoimento, disse-me, no nosso primeiro encontro, que ele era também sócio remido do Iate Clube e lembra, com tom nostálgico, das festas de Reveillon e dos famosos carnavais de uma época áurea do Iate, quando freqüentava com o marido e os filhos.Ela lembra também que ele foi um dos fundadores do Clube dos Médicos, que era um espaço bastante prestigiado pela sociedade.

O Conselho Deliberativo do Instituto Parreiras Horta concedeu-lhe nova aposentadoria compulsória (aos 70 anos) como médico biólogo, a partir de 21 de setembro de 1985.

Dois meses depois, ele recebeu carta de José Rolembert Leite, na ocasião Secretário de Estado de Obras, Transportes e Energia, lamentando a exoneração por aposentadoria, de Theotonílio, “*um dos mais eficientes servidores*” do cargo de Diretor do Instituto Parreiras Horta. “Ao longo de tantos anos na direção do Instituto soube o amigo demonstrar elevado espírito público, conhecimentos técnico-científico e grande capacidade administrativa” (CARTA de 1985).

Esta aposentadoria em 1985, só foi oficializada em 23 de setembro de 1987, conforme edital publicado no Diário Oficial datado de 16 de outubro de 1987, em documento assinado pelo Vice Governador do Estado Dr. Benedito de Figueiredo, Presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Parreiras Horta.

Ao deixar a direção do Instituto Parreiras Horta que era uma extensão da sua própria família, ele deixou, na realidade, uma cria, um filho, forte e robusto. Tudo que havia de mais avançado em tecnologia e equipamentos eletrônicos no seu tempo, Theotonílio adquiriu para o Instituto, tornando-o um valioso patrimônio científico.

Em 1988 comemorou Bodas de Ouro da Turma de Médicos de 1938 (FOTO 18).

Dia 3 de abril de 1989 em São Paulo, a Associação Médica Brasileira lhe conferiu o título de Sócio Jubilado.

Também em 1989, na comemoração dos 80 anos da Escola Técnica Federal de Sergipe, Dr. Theotonílio recebeu o diploma de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados ao Ensino Industrial.

Em reunião de 17 de maio de 1989, a SOMESE através do seu presidente José Hamilton Maciel Silva, concede Título de Jubilamento ao Dr. Theotonílio Mesquita, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados como profissional de Medicina ao longo de sua vida e ao seu passado ético.

Faleceu em 7 de setembro de 1993 o Dr, Theotonílio Mesquita, um homem íntegro, um sonhador, grande empreendedor e administrador, trabalhador, abnegado, um exemplo de vida, um cientista dedicado.

Em 5 de maio de 1994, o Governo do Estado de Sergipe, através da Secretaria de Estado da Saúde, delibera que no dia 11 de maio de 1994, o Instituto Parreiras Horta, na

ocasião presidido pelo Dr. Marcos Prado Dias, comemore os 70 anos da fundação daquela casa e na ocasião o Dr. Theotonílio Mesquita seja homenageado “in memoriam” com o diploma de Honra ao Mérito, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Instituto.

A Sra Luiza Barreto Mesquita, na festa dos 70 anos do Instituto Parreiras Horta, entregou parte do acervo da Biblioteca do saudoso esposo, com uma carta, dizendo da importância do Instituto na vida do Dr. Theotonílio. O acervo da biblioteca do Parreiras, era reconhecidamente muito rico. Disse ela na carta, que o Instituto Parreiras Horta

*“era mesmo um desdobramento de sua própria família, tanto assim, que o seu esposo, sempre deu prioridade ao seu trabalho no “Parreiras” sacrificando sua vida pessoal, deixando inclusive, para um plano secundário o seu próprio laboratório. A Biblioteca do “Parreiras”, ele a organizou e ampliou com todo carinho e competência.”*  
(CARTA de 1993).

A D. Luiza Barreto Mesquita também doou livros do Dr. Theotonílio Mesquita para a Biblioteca Pública Epifânio Dórea.

No dia 30 de outubro de 1995, a Academia Sergipana de Medicina, em cumprimento ao Artigo 3 do Estatuto e o Artigo 27 do Regimento Interno, que dizem da escolha da Academia, para os Patronos e que reza que seriam escolhidos “*quarenta nomes de grandes vultos já falecidos da Medicina Sergipana, ou a ela intimamente relacionados, que hajam passado à posteridade como modelo de médico ou homem de notório saber*”, através do seu então presidente, Dr. Cleovansóstenes Pereira de Aguiar, comunicou a família do Dr. Theotonílio Mesquita, que a Academia o elegera Patrono da cadeira 34.

*“A distinção reflete o tributo maior de nossa admiração e homenagem ao colega, cuja vida foi pautada dentro da máxima apreçoada por Hipócrates, pai da Medicina: ‘Com pureza e com santidade passarei minha vida e praticarei minha arte’”* ( CARTA de 24/12/1995).

É, para mim, hoje, aos quatorze dias de outubro do ano 2003, uma grande responsabilidade, ter como Patrono uma figura fidalga e impecável, como o Dr. Theotonílio Mesquita. Admirado pelo seu grandioso trabalho, principalmente no Instituto Parreiras Horta, que dirigiu por décadas a fio, tornando-o modelo no Brasil inteiro. Mas, também me emociona, o fato de existir um elo comum na minha trajetória e na daquele homem: o interesse pela saúde mental.

Relendo o livro, *Primórdios da Assistência Psiquiátrica em Sergipe*, de autoria da colega e amiga Márcia Aragão Arruda, publicado em 1991, percebo o nome do Dr. Theotonílio Mesquita, como um dos destaques do movimento inicial da psiquiatria no nosso Estado.

No dia 31 de dezembro de 1937, graças ao esforço do Dr. Garcia Moreno, é criado através do decreto-lei n. 25, o Serviço de Assistência a Psicopatas de Sergipe e a 2 de agosto de 1938 é através do decreto-lei n. 46, declarada de utilidade pública, para fins de desapropriação, a Fazenda Santa Rosa, antiga Santa Eulália, a 7 quilômetros de Aracaju, perto da chácara D. Pedro II, para construção do Hospital Colônia do Serviço de Assistência a Psicopatas. A construção do hospital levou três anos. As dificuldades financeiras existiam e emperravam o processo. Finalmente o hospital foi inaugurado em 21

de outubro de 1940, levando o nome do interventor - Hospital-Colônia Eronides de Carvalho, em meio ao II Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordeste, que aconteceu em Aracaju. Neste momento histórico do II Congresso, entre os trabalhos, um se destacava : “*O Laboratório na Assistência a Psicopatas de Sergipe*” apresentado pelo Dr. Theotonílio Mesquita.

Apesar do Hospital-Colônia, nosso primeiro Hospital e Ambulatório de Assistência Psiquiátrica ter sido inaugurado em outubro de 1940, somente em meados de 1941, começou a funcionar. A equipe era formada pelo Alienista-Chefe Dr. João Batista Perez Garcia Moreno, o Alienista-Assistente era o Dr. Luiz da Rocha Cerqueira e como Laboratorista do Serviço de Assistência a Psicopatas em Sergipe, o Dr. Theotonílio Mesquita.

Márcia Aragão diz ainda em seu livro, que o laboratório foi implantado e conduzido pelo Dr. Theotonílio Mesquita com sucesso até 1943, quando este saiu para fazer curso de especialização no Departamento Nacional de Saúde. Na volta, Dr. Theotonílio Mesquita passou a servir no Instituto Parreiras Horta, criando um enorme vácuo e ficando o Serviço de Assistência a Psicopatas de Sergipe, sem realizar os seus exames mais elementares.

Não podemos esquecer a coragem de homens determinados para implantar um serviço essencial e de grande importância para a comunidade. A Psiquiatria deste estado deve muito à

*“figura do Dr. Garcia Moreno, uma personalidade marcante, ‘um mestre do corpo e professor das almas’, como o reverenciava Dr. Airton Teles Barreto no seu poema ‘Mestre dos Médicos’; deve à vontade política do Dr. Eronides de Carvalho, à visão humanística e social de Dr. Luiz Cerqueira... deve também à Dr. Theotonílio Mesquita que emprestou à causa da doença mental, uma parte do seu saber”*( ARRUDA, 1991).

De um discurso proferido em 1954 por Dr. Augusto César Leite, patrono da minha turma de medicina e que foi reproduzido parcialmente nos nossos convites de formatura, destaco um curto trecho, fazendo suas, as minhas palavras:

*“Em Sergipe não há lugar para o derrotismo intelectual. Confiemos nos seus filhos. Se lhes prodigalizarmos oportunidades às suas iniciativas; se, por outro lado, lhes não escassearem os elementos de trabalho e se eles não se deixarem influir pelos indiferentes, e pelos cépticos – esses amolentadores eternos das aspirações humanas – farão prodígios, se quiserem”.*

E ele continua, e com as palavras dele eu lhes digo

*“...a nossa vontade individual e coletiva, vai ser posta à prova duramente, longamente. A beca que pretendemos não nos há de cair sobre os ombros como um adorno, um fetiche...**Só o trabalho e o entusiasmo nos darão o domínio e as verdadeiras honras**”.*

Senhores, sou consciente da minha modesta contribuição à causa da saúde mental e da psicanálise no nosso Estado e da grande generosidade dos meus pares acadêmicos em me acolher. Mas sou uma sonhadora e busco realizar, intensamente, dedicadamente, com muito entusiasmo, cada sonho. Mantenho-me inquieta, disposta a contribuir e fazer crescer

movimentos, dentro e fora da Academia, que efetivamente favoreçam a melhoria das nossas ações na área da saúde mental, fazendo valer parte dos nossos sonhos e esforços.

Quem ocupa, a partir de então, a cadeira 34, nesta solenidade, não é Déborah Pimentel, simplesmente. Quem a ocupa é o primeiro investimento profissional de Theotonílio Mesquita, a primeira causa que ele abraçou: as doenças mentais. Quem ocupa é a psicanálise. É o Círculo Psicanalítico de Sergipe. É a Associação Brasileira de Medicina Psicossomática- Regional Aracaju. Quem ocupa a cadeira 34 é o Núcleo de Pós Graduação em Medicina da Universidade Federal de Sergipe e o primeiro mestrado de saúde. Quem ocupa é uma mestranda, psicanalista, preocupada também com a saúde mental daqueles que trabalham com saúde. Em última análise: são as teorias e práticas de saúde mental adentrando-se na Academia.

Na posse de Guimarães Rosa na Academia Nacional de Letras, ele disse em seu discurso que *“as pessoas não morrem, elas ficam encantadas”*. Theotonílio Mesquita é um destes exemplos. Deus me dê forças para honrar o nome de Theotonílio Mesquita, um verdadeiro imortal pela grandiosidade de suas ações e faça jus a tão grandiosa honraria que é participar deste seletor e pequeno grupo de grandes notáveis da medicina sergipana dentro da Academia Sergipana de Medicina.

Que Deus abençoe todos nós.

Muito Obrigada

Déborah Pimentel

Discurso de posse proferido na Academia Sergipana de Medicina.

Sociedade Médica de Sergipe

14 de outubro de 2003

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Márcia Aragão. Primórdios da assistência psiquiátrica em Sergipe. Aracaju: Fundação Augusto Franco, 1991.

BARRETO, Luiz Antonio. Pequeno Dicionário de Nomes e Denominações de Aracaju. Aracaju: ITBEC/BANESE, 2002 p. 15, 16 e 31.

DÓREA, Seixas. Eu, réu sem crime. Rio de Janeiro: Editora Codecri, 1980. p. 41-48.

DÓREA, Seixas. Recortes de uma jornada. Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2001. p. 315-316

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. História Política de Sergipe. Aracaju, 1986.

## OUTRAS FONTES

Depoimentos de D. Luiza Mesquita, D. Mary Dórea e do Ex-Governador Seixas Dórea. Documentos pessoais do Dr. Theotonílio Mesquita, cedidos para pesquisa por D. Luiza Mesquita

Fotos cedidas por D. Luiza Mesquita, D. Mary Dórea e pelo Ex-Governador Seixas Dórea.

